

## RESENHA

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

*Aula de Português: encontro e interação*, de Irlandé Antunes, é uma obra que oferece uma nova proposta pedagógica para o ensino de língua materna. A autora, que é doutora em linguística pela Universidade Clássica de Lisboa, introduz novas diretrizes para o ensino de língua portuguesa, em que seu objetivo é chamar a atenção dos professores sobre as práticas escolares tradicionais.

A obra encontra-se dividida em seis capítulos, distribuídos da seguinte forma: capítulo 1: Refletindo sobre a prática da aula de português; capítulo 2: Assumindo a dimensão interacional da linguagem; capítulo 3: Repensando o objeto de ensino de uma aula de português; capítulo 4: Redimensionando a avaliação; capítulo 5: Conquistando autonomia; capítulo 6: Fechando, por enquanto.

Trata-se de uma obra com uma linguagem clara e precisa que em cada capítulo a autora mostra a teoria junto com a prática, e de como é fundamental os professores compreender que esses dois itens estão interligados, e que um depende do outro para desenvolver trabalhos na leitura, na escrita, nas aulas de gramática e nas reflexões sobre a língua propondo, assim, uma atividade de encontro e interação entre o ensino do português e o ensino da língua.

Logo no primeiro capítulo existe uma análise de como as aulas de português são mecânicas em relação à oralidade, a escrita, a leitura e a gramática, pois a didática dos professores encontra-se totalmente inadequada e que os métodos utilizados não concentram-se em ensinar a língua e seu funcionamento, mas apenas explorar o ensino de uma gramática que, segundo Antunes, é “uma gramática, fragmentada, de frases inventadas, da palavra e da frase isoladas, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função: frases feitas para servir de lição, para virar exercício;” (p.31). Diante disso, percebe-se que a escola faz uso de uma gramática totalmente descontextualizada e com apenas uma intenção: repudiar a língua, mostrando aquilo que esteja certo ou errado sem se preocupar com a ação comunicativa dos falantes.

Assim, no segundo e terceiro capítulos, a autora desenvolve algumas orientações e sugestões de atividades para serem trabalhadas nas aulas de

português, e melhorar o desenvolvimento e o meio de aquisição do aluno na prática da oralidade, escrita, leitura e gramática. Por isso, essas práticas pedagógicas exigem dos professores uma nova postura e reflexão quanto ao ensino de gramática, por que não adianta ensinar apenas as nomenclaturas e pedir para os alunos classificar as orações, é preciso que eles compreendam a gramática funcional através de recursos de textos orais e escritos em que se privilegie a aplicação na língua falada ou escrita em seu uso formal e informal.

Nos três últimos capítulos da obra, Antunes desenvolve a questão sobre avaliação como método de aprendizagem, em que deixa claro que a sua função é algo contínuo e progressivo e que o papel do professor é assumir uma autonomia didática em sala, para que as aulas de português sejam para falar, ouvir, ler e escrever textos, contribuindo de uma forma crítica, pedagógica e relevante para o aprendizado.

Os capítulos mais relevantes da obra são o primeiro e o segundo, porque analisam a didática que os professores têm utilizado em suas aulas. Logo no primeiro capítulo, observa-se que as aulas de português estão totalmente voltadas para a gramática normativa, que concentram-se na capacidade de o aluno conhecer todos aqueles conceitos e nomenclaturas, desde morfologia a sintaxe, visando apenas que as aulas de gramática sejam somente para ensinar as suas regras e suas terminologias, deixando de lado o trabalho com os textos, a oralidade e a escrita do aluno. Diante disso, no segundo capítulo, a autora chama a atenção dos professores sobre essas práticas pedagógicas adotadas em sala de aula, e sugere um novo trabalho com a gramática, pois, de acordo com Antunes, “a gramática compreende o conjunto de regras que especificam o funcionamento de uma língua” (p.85). Portanto, ensinar gramática é ensinar a língua em que todo falante sabe dominar as suas regras, por isso os professores precisam explorar a gramática funcional, ou seja, uma gramática que, além de explicar as regras, mostre o funcionamento da língua, através do contexto de uso do falante, pois não adianta decorar todas as regras e nomenclaturas se não compreender o valor semântico e o sentido que elas expressam, e que as análises de frases soltas e descontextualizadas não favorecem o conhecimento sobre a linguagem e seus contextos de uso.

Como afirma Antunes, “O estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfaça essa ideia errônea de que estudar língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante, penosa e, quase sempre, adversa.” (p.97). Por isso, é fundamental que nas aulas de língua portuguesa

trabalhem diversos tipos de gêneros textuais em uma gramática contextualizada, pois trarão interesse, curiosidade e estimulação para os alunos mudando o seu olhar sobre o que é estudar gramática.

Em suma, *Aula de português: encontro e interação*, de Irandé Antunes, é uma obra voltada para os atuais e futuros professores de língua portuguesa em que predomina um encontro entre o ensino de língua e ensino de gramática, pois todos os indivíduos sabem se expressar socialmente, logo, eles sabem a gramática da sua língua. Por isso, deixa um aviso para os professores: despertem, refaçam seus planos de aula, revejam as suas didáticas e, principalmente, aprimorem o seu conhecimento e a metodologia que têm utilizado em sala. Chegou a hora de os professores terem um senso mais crítico e de tornar as aulas de português mais contextualizadas e dinâmicas e de exercitar o valor potencial de seus alunos.

Mirella Silva Barbosa  
Faculdade Frassinetti do Recife

### **Referência:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.